



A produção cinematográfica tem se evidenciado como um importante agente cultural, uma vez que, segundo Edgar Morin, o cinema pode ser visto como uma máquina que registra a existência e a transporta para cada um. Sendo o cinema uma cultura, de acordo com Bonfúcio a cultura está acima das diferenças sociais, citações sentindo-se com o contexto de nosso país (Brasil), onde apenas 17% da população frequenta salas de cinema, as quais estão concentradas em áreas de alta renda dos grandes centros urbanos. Tal situação deve-se a agentes formadores de nossa sociedade.

É notório que cada vez mais a produção cinematográfica tem se simulado no estilo de vida do brasileiro, os crescentes números de assinaturas de TVs para demanda têm mostrado isso, porém a ida ao cinema está longe de fazer parte de nosso cotidiano, pois na concepção popular o cinema possui caráter elitista.

A cobrança de valores exaltantes em ingressos decorre da ausência da concorrência, esta gerada pelos excessivos impostos que recaem sobre essa indústria, levando à insuficiência de algumas instalações. Esses valores potencializam o maior lucro mas reduzem o mercado.

Destarte uma redução tarifária unida a um desburocratização nem sempre resolve, possibilitando a expansão do mercado através da concorrência, por conseguinte engendrando preços acessíveis às populações de baixa renda.